



ANS

# ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>e-mail: [geral@ans.pt](mailto:geral@ans.pt)

Nº: 04/2002  
Data: 31 JAN 02

## COMUNICADO

### " QUÃO DIFÍCIL NOS TEMOS MOVIDO "

### CONSTRUINDO A

### DIGNIFICAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL!

Por vezes a realidade surge-nos tão confundida, com elementos de diversão e desmobilização que mais se assemelha a uma névoa de incredulidade; os homens, mergulhados nos problemas que os consomem, bem como às suas famílias, ficam tristes, descrêem nas suas forças, alguns mesmo nas suas razões, tendem a abandonar o campo de batalha que é o palco da vida, a ir procurar novas esperanças e perspectivas de vida noutros campos.

Assiste-se, hoje a uma vaga de militares que estão em vésperas de passarem incompreensivelmente à situação de reserva por não descortinarem resolução para os seus problemas - são um capital de saber que se desperdiça e compromete a revitalização e a operacionalidade das Forças Armadas; por este governo do Eng.º António Guterres ter cometido nova discriminação dos militares das Forças Armadas relativamente aos seus camaradas da GNR, ao publicar o DL 15/2002 de 29 de Janeiro abrangendo áreas que vão desde o aumento dos quadros orgânicos até aos vencimentos, passando por mecanismos de fluidez na carreira e redefinição de funções até às férias; tudo problemas pelos quais os Sargentos se têm batido e o Governo, substituindo sucessivamente os ministros da tutela, sempre iludiu, ignorou e ostensivamente se recusa, ainda, a cumprir a lei em vigor.

Perante mais esta atitude não podemos deixar de responsabilizar o actual Governo pelos prejuízos operacionais e pelas acções que os Sargentos possam vir a tomar por se sentirem ultrajados nos seus direitos e indignados pela forma como estão a ser tratados.

Para os nossos camaradas transmitimos ainda uma palavra de ânimo e de combate; por vezes, quando nos faltam as palavras certas nos momentos mais críticos, devemos socorrer-nos ou dos poetas ou dos pensadores, sempre sintéticos e justos na análise; vale-nos no momento o Mestre Agostinho da Silva no seu "*Em louvor do contrário*", nas suas *Considerações*, editadas pela editorial Minerva.

#### *Em louvor do contrário*

*" Todo o ambiente é favorável ao forte; de um modo ou de outro ele o ajuda a cumprir a missão que se impôs e a conseguir ir porventura mais além das barreiras marcadas. A derrota deve mais atribuir-se à invalidez do impulso interior do que aos obstáculos que lhe ponham diante, mais à alma incapaz de*

*se bater com vigor e tenazmente do que às invejas e às dificuldades que o mundo possa levantar perante Hércules que luta.*

*O mal que se vê é o aguilhão para o bem que se deseja; e quanto mais duro, quanto mais agressivo, se bate em peito de aço, tanto mais valioso auxiliar num caminho de progresso; o querer se apura, a visão do futuro nos surge mais intensa a cada golpe novo; o contentamento e a mansa quietude são estufa para homens; e eu quero a terra povoada dos rijos corações que seguem os calmos pensamentos e a mais nada se curvam.*

*Mais custa quebrar rocha do que escavar a terra; mais sólido, porém, o edifício que nela se firmou. A grandeza da obra é quase sempre devida à dificuldade que se encontra nos meios a empregar, à indiferença que cerra os ouvidos do povo, e aos mil braços que logo se levantam para deter o arquitecto. Se cai sem batalha, pobre dele, podemos lamentá-lo; não o chamara ao Senhor para as grandes empresas; mas se pelo menos a voz se lhe erguer clara, firme, heróica no meio do turbilhão, não foram inúteis as dores e os esforços; algum dia um novo mundo se erguerá das brumas e o terá como profeta.*

*Quem ia perturbar ficará perturbado, quem ia a matar ficará morto. Não é com os mesquinhos artifícios, nem com o desprezo, nem com a mentira, nem pelo cansaço, nem pela opressão, nem pela miséria que se vencem os que pensam um futuro e, amorosamente, com cuidados de artista, continuamente, com firmeza de atleta, o vão erguendo pedra a pedra. É necessário que se resista enquanto houver um fôlego de vida, mas que essa resistência seja sobretudo o contacto com a realidade da força criadora; é esta que afinal tudo leva de vencida e reduz oposições a pó inútil e ligeiro."*

É com esta profunda convicção que a Direcção da Associação Nacional de Sargentos, neste momento de comemoração e de evocação do feito heróico dos camaradas do 31 de Janeiro de 1891, renova o apelo à unidade, à disciplina, ao espírito militar e de combatente, à mobilização e à luta em torno dos valores e princípios que nos têm norteado e pela resolução dos problemas que teimam em não encontrar eco. Não é da nossa índole desistir, nem cruzar os braços perante as dificuldades.

O Governo de gestão tem obrigação de fazer cumprir a lei e de produzir as que forem necessárias para a boa condução dos destinos do País e, por conseguinte, das Forças Armadas e dos militares; tal como fez relativamente à GNR e aos seus profissionais.

**Os Sargentos de Portugal, hoje como sempre, saberão defrontar as agruras e encontrar os rumos que os conduzirão a uma carreira mais digna, aliciante e promissora. Saberão unir-se em torno da DIGNIFICAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL. Saberão ser dignos de si próprios e honrar Portugal!**

Lisboa, 31 de Janeiro de 2002

A Direcção